

# Cardoso otimista fala em “boom” econômico

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, admitiu ontem negociar uma “flexibilização” na emenda constitucional que bloqueia 15 por cento das transferências obrigatórias para estados e municípios. “Talvez seja bom, politicamente, que se faça um critério seletivo para não penalizar os municípios pobres”, disse.

O ministro Cardoso garantiu também aos integrantes da Comissão Especial que analisa o ajuste fiscal que, se o seu programa de estabilização for aprovado, o Brasil registrará um “boom” econômico, com crescimento de sete por cento a oito por cento ao ano.

“Todas as condições estão propícias para a retomada do crescimento”, afirmou Cardoso, citando o crescimento da economia americana, o recente acordo do Gatt (Acordo Geral de Tarifas e Comércio), que facilitou as exportações de serviços e de produtos agrícolas, e a existência de uma quantidade imensa de recursos externos à procura de inves-

timentos, como condições favoráveis ao ritmo acelerado de crescimento.

“O ‘boom’ econômico aconteceu em todos os países que estabilizam sua economia, como foi o caso da Argentina e do México”, disse. “Agora, existem outras condições propícias que fortalecem essa expectativa”, acrescentou. O ministro da Fazenda disse que o governo Itamar Franco sempre acreditou no crescimento. “No início de 1993, a economia começou a crescer e foi preciso passar o ano inteiro para que as pessoas se convencessem de que não era uma bolha de consumo”, afirmou. “Posso garantir que o plano de estabilização não programou nenhuma recessão, por isso não adianta apostar na catástrofe porque não haverá catástrofe”.

**Retenção** — Ao responder ao deputado Israel Pinheiro Filho (sem partido/MG), que questionou a retenção de 15 por cento das transferências constitucionais para estados e municípios, o ministro admitiu negociar esse pon-

to com o Congresso. “Admito que alguns municípios pobres dependem mais dessas transferências por isso talvez seja bom politicamente fazer uma diferenciação”, afirmou.

Mas Cardoso disse que a medida central de seu plano de ajuste é justamente a retenção dos 15 por cento das transferências constitucionais e verbas vinculadas. “É preciso que se entenda que, mesmo com o bloqueio de 15 por cento, os estados e municípios terão este ano três bilhões de dólares a mais do que no ano passado”, afirmou. “As transferências constitucionais crescerão de 8,3 bilhões de dólares para 11,8 bilhões”, informou. “Envenenaram-me politicamente, porque ninguém está perdendo nada e não há nada de injusto na proposta”.

“Estou cansado de ouvir os argumentos de que estou aumentando impostos. O ajuste é de 20 bilhões de dólares e somente 3,7 bilhões recaem sobre a sociedade na forma de impostos, e mesmo assim naqueles de alta renda”.

CARLOS MOURA



Cardoso disse que aceita negociar retenção de 15 por cento.